



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.

05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)

## PERSPECTIVAS SOBRE COLABORAÇÃO

Thaiana Martins Marques<sup>1</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa surge de uma inquietação relacionada às discussões no Grupo de Estudos em Educação Matemática sobre a temática de formação de grupos de professores para pesquisas, admitindo-se, assim, a questão norteadora: O que se pode perceber sobre a temática grupo colaborativo na formação de professores de Matemática? Metodologicamente, tem-se uma pesquisa qualitativa que se baseia em uma revisão de literatura por meio de artigos publicados na revista *Com a Palavra, o Professor*. Percebe-se que a colaboração é trabalhada em diferentes perspectivas, tendo trabalhos em que se admite grupos colaborativos e em outros grupos com características colaborativas. Conclui-se que a colaboração é muito rica para a formação de professores e sua valorização dos saberes, sendo importante observar suas características para conceber se, de fato, tem-se um grupo colaborativo ou ações colaborativas.

**Palavras-chave:** Grupos de Estudos. Formação. Caracterização.

### Considerações iniciais

Na Matemática, é possível diferenciar um conjunto de um grupo, de modo que nem todo conjunto é um grupo. Refletirmos essa diferença também no contexto de desenvolvimento de pesquisas com professores é interessante, de modo que podemos analisar, por exemplo, se temos um conjunto de professores ou um grupo colaborativo de professores. Cada um desses formatos, conjunto ou grupo, atendem a diferentes estruturas de pesquisas, com o destaque de que o “simples facto de diversas pessoas actuarem em conjunto não significa que se esteja, necessariamente, perante uma situação de colaboração” (Boavida; Ponte, 2002. p. 3). Nesse

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: [thaianamartinsmarques@gmail.com](mailto:thaianamartinsmarques@gmail.com)



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.  
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

cenário, a diferenciação é realizada considerando que os grupos pautados na colaboração têm características como: voluntariedade, identidade, espontaneidade, liderança compartilhada, apoio e respeito mútuo (Fiorentini, 2004).

Toda essa reflexão é inicialmente motivada por uma inquietação promovida no Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) quanto a discussão sobre a consideração de um grupo para desenvolvimento de uma pesquisa de formação continuada de professores de Matemática. Admitindo-se, assim, para esta pesquisa a seguinte questão norteadora: O que se pode perceber sobre a temática grupo colaborativo na formação de professores de Matemática?

Vale destacar que o GEEM é vinculado a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e é liderado pelo professores Claudinei de Camargo Sant'Ana e Irani Parolin Sant'Ana; e desde sua criação, em 2004, desenvolve diferentes ações contemplando ensino, pesquisa e extensão, abrangendo formações e pesquisas em diferentes níveis. Por meio do GEEM, tem-se, ainda, o Programa de Extensão Atividades Colaborativas e Cooperativas em Educação (ACCE) criado em 2006, e a revista eletrônica *Com a Palavra, o Professor*, dentre outras ações e atividades (Sant'Ana; Sant'Ana, 2011; 2023).

Metodologicamente, adota-se aqui uma pesquisa qualitativa, que visa a compreensão da temática investigada (Ludke; André, 1986), para qual foi utilizada uma revisão de literatura a partir de artigos publicados na revista *Com a Palavra, o Professor*, por meio da busca na página da revista pelo termo **grupo colaborativo**, sendo identificados 14 artigos, dos quais foram analisados os elementos dos resumos.

### **Colaboração e suas perspectivas**

Ao longo dos anos, são visualizadas tendências no campo da Educação Matemática e, dentre essas, tem-se o trabalho colaborativo na formação de professores, de modo a valorizar o professor e seus pensamentos, não o vendo somente como objeto. A consideração de um trabalho colaborativo em um grupo colaborativo leva em conta diferentes fatores que são discutidos por Fiorentini (2004), sendo estes: participação voluntária; compartilhamento de saberes e experiências; reciprocidade afetiva; liberdade de expressão e receptividade a críticas;



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.  
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

não há tratamento hierarquizado; há confiança e respeito mútuo; negociação de metas; produtividade; compartilhamento de significados e reciprocidade de aprendizagem.

Boavida e Ponte (2002) apresentam, também, características de um trabalho colaborativo, que corroboram com Fiorentini (2004), sendo destacados: interesse comum; mutualidade; confiança; diálogo; e negociação. Além disso, os autores apresentam dificuldades em torno da investigação colaborativa que envolvem a imprevisibilidade, o saber gerir a diferença, saber gerir os custos e benefícios, atenção à autossatisfação e conformismo (Boavida; Ponte, 2002). Essas dificuldades remetem a uma outra reflexão que Fiorentini (2004) nos leva a fazer ao tratar que pesquisas de mestrado e/ou doutorado não são pesquisas colaborativas, pois a pesquisa colaborativa envolve a colaboração de todos até a escrita do relatório final; logo podemos ter, nessa configuração, pesquisas que versam sobre um trabalho colaborativo.

Olhar para essas características nos proporcionam entender que a colaboração não pode ser impositiva, é necessário o respeito às diferenças, de modo que seja um ambiente leve para construções. Refletir sobre as posições no grupo nos remete a uma certa confusão que geralmente pode ocorrer entre os termos cooperação e colaboração, utilizados em alguns momentos como sinônimos. Boavida e Ponte (2002, p. 4), a partir das composições das palavras, apresentam que “a realização de um trabalho em conjunto, a co-laboração, requer uma maior dose de partilha e interação do que a simples realização conjunta de diversas operações, a cooperação” o que nos ajuda a melhor diferenciá-las.

## **Resultados e discussões**

Na busca realizada na página da revista, foram encontrados 14 trabalhos, sendo 2 publicados em 2023 e 12 em 2021, pertencentes, respectivamente, aos números temáticos Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática na Bahia e Grupos Colaborativos e Cooperativos na Educação Matemática.

Nos trabalhos encontrados, podemos admitir as seguintes categorias: Políticas Públicas; Grupos de Estudos/Pesquisa; Formação de Grupo; Extensão; Ação em Grupos de Estudos/Pesquisa; e Experiência colaborativa, que se deu em uma pesquisa. Sendo observável



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.  
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

a utilização da colaboração em diferentes perspectivas mesmo no interior das próprias categorias.

No que se refere às políticas públicas, 14%<sup>2</sup>, tem-se os programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica, de modo a evidenciar a configuração de trabalhos colaborativos desses grupos e contribuições para a formação de professores. No quesito extensão, 21%, tem-se a análise da extensão universitária como forma de promover um espaço colaborativo, aproximando instituições, e evidenciando situações de uso da extensão como forma de proporcionar a formação continuada de professores. Em 29% dos trabalhos, tem-se a apresentação dos grupos e suas trajetórias e discussões sobre as ações realizadas, evidenciando suas perspectivas sobre a colaboração, e 21% dos trabalhos contemplam resultados de pesquisas desenvolvidas dentro de grupos de estudos/pesquisa apontando, também, a contribuição da colaboratividade; demonstrando, assim, a prevalência dos grupos de estudos. Foi encontrada somente uma pesquisa, 7%, que tratou da construção de um grupo colaborativo, destacando a transformação de cooperativo para colaborativo. E teve uma pesquisa, 7%, que traz a experiência de uma investigação de mestrado quanto a impossibilidade de seguir com a construção de um grupo colaborativo devido a configurações do grupo, citando, inclusive, uma discussão no “IV Simpósio Nacional de Grupos Colaborativos e de Aprendizagem do Professor que Ensina Matemática” em 2018. O que exemplifica que “a verdade é que um grupo colaborativo nem sempre é fácil de instituir e de manter em funcionamento” (Boavida; Ponte, 2002, p. 3).

Por meio dos trabalhos encontrados, é possível de se verificar as características e contribuições da colaboração como: postura crítica, desenvolvimento profissional, ressignificações de saberes, contemplação da pesquisa e formação, produção coletiva, aproximação entre teoria e prática, aprendizagens mútuas, fortalecimento para criar resistências, problematização, reflexão, socialização, diálogo, negociação, confiança e respeito. Quesitos comuns ao refletidos por Fiorentini (2004) e Boavida e Ponte (2002). Dificuldades também são apontadas no que se refere ao espaço, ao tempo, a motivação e à autonomia dos participantes.

---

<sup>2</sup> Os percentuais apresentados são aproximados.



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.  
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

## Considerações finais

Diante da problemática admitida O que se pode perceber sobre a temática grupo colaborativo na formação de professores de Matemática?, tem-se que os grupos colaborativos são muito ricos em contribuições recíprocas, propiciando, dentre outras coisas, a valorização dos saberes dos docentes e, de modo especial, dos saberes advindos das experiências, da prática.

Chama-se a atenção que a constituição de grupo colaborativo não é tão simples, tanto que os autores descrevem que alguns grupos se tornaram colaborativos, assim como Fiorentini (2004), ou ainda que não foi possível seguir como grupo colaborativo devido ao não atendimento das características necessárias para tal. Outros atores admitem que os grupos tiveram características colaborativas, mas não os admitem como grupos colaborativos, pois atendem em partes e não em totalidade.

Percebe-se, também, a importância e proporcionamento de proximidades entre a universidade e os professores de diferentes níveis, por meio Grupos de Estudo/pesquisa, por projetos de extensão e pesquisas, que podem ser vinculados, bem como por políticas públicas.

## Referências

BOAVIDA, A. M. PONTE, J. P. Investigação colaborativa: Potencialidade e problemas. *In*: GTI (Org), **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. p. 43-55. Lisboa: APM, 2022.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas Colaborativas ou pesquisar colaborativamente? *In*: BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SANT'ANA, C. C.; SANTANA, I. P. A construção do Grupo de Estudos em Educação Matemática: GEEM. **REMATEC**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 43–45, 2011.

SANT'ANA, I. P.; SANT'ANA, C. C. GEEM - Grupo de Estudos em Educação Matemática. **Com a Palavra, o Professor**, v. 8, n. 20, p. 116–134, DOI: 10.23864/cpp.v8i20.941. 2023.